



GT – 04: Cidades médias e reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos

A CENTRALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE MINEIROS, GOIÁS

Ricardo Ferreira Nunes (01):
Filiação institucional: Universidade Federal de Jataí
E-mail: nunesgoias30@gmail.com

RESUMO

Este texto faz parte de uma pesquisa em nível de doutorado a respeito da distribuição geográfica dos serviços de saúde e a sua relação com a acessibilidade e a disseminação de doenças em uma cidade de porte médio, especificamente em Mineiros, Goiás. Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessário contemplar uma caracterização dos serviços de saúde existentes na cidade para melhor contextualização de seus papéis regionais, uma vez que, embora se apresente como uma cidade de porte médio, quando o quesito é demográfico, observa-se uma oferta importante de serviços de saúde que atendem a uma demanda regional. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, levantamento de dados secundários e sistematização das informações. Como resultados, nota-se que Mineiros, embora apresente um porte demográfico médio, apresenta relevância regional, atendendo a um conjunto de municípios de seu entorno, sobretudo no que se refere aos serviços de saúde, suscitando o debate a respeito das cidades médias e seus papéis de intermediação.

Palavras-chave: Cidade de porte médio, Serviços de saúde, Mineiros-GO.

1. INTRODUÇÃO

Muitos estudos desenvolvidos na Geografia, bem como nas demais áreas com interface, tais como a economia, a epidemiologia, a saúde pública, entre outros, têm se debruçado na análise e compreensão da importância dos serviços de saúde para o atendimento da população. Tal abordagem é necessária, uma vez que nem todas as cidades oferecem a mesma gama de serviços de saúde, levando, dessa forma, a uma certa concentração da oferta, sobretudo de média e alta complexidade, nos principais centros urbanos.

Esta disparidade na oferta de serviços de saúde demanda análises que contribuam para um diagnóstico mais preciso a respeito do tema, principalmente no sentido de evidenciar suas características, limitações e oferecimento de subsídios para políticas públicas que visam a melhoria na qualidade de vida e maior equidade no acesso à saúde. Neste cenário, as cidades de porte médio têm desempenhado importante papel para o atendimento das demandas por serviços de saúde na escala regional.

É nesta perspectiva que o presente texto tem como objetivo analisar a cidade de Mineiros, localizado no sudoeste do estado de Goiás, como parte de uma pesquisa em nível de doutorado a respeito da distribuição geográfica dos serviços de saúde e a sua relação com a acessibilidade e a disseminação de doenças. Mineiros constitui-se em uma cidade de porte médio, com aproximadamente 70 mil habitantes, porém, estudos demonstram que no âmbito da rede urbana, apresenta centralidade superior a outros centros, inclusive com população maior. Desta forma, tendo em vista as discussões sobre as cidades de porte médio e os papéis de intermediação que desempenham, trata-se de uma realidade empírica interessante para o debate a respeito das cidades médias.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os temas ligados à serviços de saúde, centralidade e cidades de porte médio, além da caracterização dos serviços de saúde existentes na cidade para melhor contextualização de seus papéis regionais, tomando como ponto de partida bases de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, do Ministério da Saúde, bem como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, principalmente a partir da pesquisa Regiões de Influência das Cidades – REGIC.

Sendo assim, este texto está organizado em três partes, além desta introdução. Na primeira parte é apresentada uma discussão teórica a respeito dos temas centrais deste estudo, tais como centralidade, serviços de saúde e cidades de porte médio. Na sequência, na segunda parte, são apresentados os resultados referentes ao estudo da cidade de Mineiros. Por fim, nas considerações finais, pontuamos alguns aspectos principais a respeito da oferta de serviços de saúde em Mineiros e seu papel no contexto do sudoeste goiano.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

Um ponto de partida fundamental para este texto é o entendimento a respeito da centralidade urbana. Conforme já elucidado por Whitacker (2007, p.2), “Não existe cidade sem centralidade”, sendo necessário compreender o conteúdo desta centralidade ao longo da história e em diferentes formações socioespaciais.

Porém, é necessário também estabelecer um balizamento inicial a respeito da centralidade a qual tratamos neste texto. Whitacker (2007, p.2) também destaca que “A discussão sobre centralidade suscita investigações e sistematizações em várias escalas e de diferentes aportes”, contemplando desde o âmbito intra-urbano à escala regional.

Para este trabalho, focamos a escala regional ou seja, a escala interurbana, embora tenhamos consciência de que estas escalas (intra e interurbana) estejam sempre articuladas e integradas. Neste aspecto, para fins analíticos, Sposito (2010) lembra que:

Tanto as relações entre cidade e região, como as articulações entre o rural e o urbano colocam em aberto o estudo da centralidade interurbana. No que concerne às cidades pequenas e médias, esse tema é importante porque a força da cidade média tem relação direta com o número de cidades pequenas que lhes são tributárias e com a qualidade dos papéis econômicos que elas desempenham, sendo essa relação tanto de ordem direta como inversa (Sposito, 2010, p.57).

A discussão é iniciada a partir da centralidade interurbana justamente pelo foco deste estudo, ao analisar a realidade de uma cidade de porte médio. Como problematização nesta análise, questionou-se até que ponto a oferta de serviços de saúde impactam na centralidade interurbana de uma cidade de porte médio, permitindo abordar, por exemplo, o conceito de cidade média. Neste ponto, é fundamental esclarecer a distinção entre os termos cidade de porte

médio e cidade média. Sobre o assunto, Miyazaki (2013) apresenta, de maneira sintética, esta distinção:

Em linhas gerais, consideramos que a ideia de cidade média contempla um conjunto de características que vai além do critério demográfico, o que o diferencia do termo cidade de porte médio. Entre as características a serem consideradas, destacam-se a diversidade e complexidade das funções urbanas, bem como os papéis regionais desempenhados em diferentes escalas (Miyazaki, 2013, p.21).

Tais características que qualificam a cidade média para além de seu porte demográfico foi muito bem desenvolvido por diversos estudos e autores, tais como Amorim Filho (1973), Andrade e Serra (2001), Amorim Filho e Sena Filho (2005), Sposito, Sposito e Sobarzo Miño (2006), Sposito (2007), Sanfeliu e Sposito 2009, entre outros.

Para Amorim Filho (1976, p.7), por exemplo, a cidade média “deve ser capaz de manter interações constantes e de um nível razoável de intensidade e de qualidade tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior”, enfatizando, portanto, sua dimensão relacional, contemplando desde o espaço rural microrregional às relações externas com os níveis superiores da rede urbana.

Vale lembrar também das contribuições de Sposito (2007, p.), quando afirma que:

O que se quer é compreender as cidades médias a partir de processos e dinâmicas que são, sobretudo, econômicos, mas verificando suas dimensões espaciais, o que significa pensar na posição sempre relativa e transitória dessas cidades e de seus papéis nas relações, sobreposições e articulações com o espaço rural e com outras cidades em múltiplas escalas.

Assim, a construção teórica a respeito das cidades médias compreende um conjunto de elementos que vão muito além da dimensão demográfica. Dentre as diversas características que interferem nos papéis desempenhados pelas cidades e que contribui nesta perspectiva de análise relacional diz respeito à oferta dos serviços de saúde.

Embora diferentes motivos e atividades levem as pessoas a se deslocarem, os serviços de saúde desempenham papel relevante, pois, conforme IBGE (2020a, p.109):

A procura por serviços de saúde é um dos maiores motivos que geram movimentações de pessoas na rede urbana, saindo de seus Municípios e buscando atendimento em outras Cidades. Entender sua estrutura espacial é uma das facetas fundamentais que dão forma à rede urbana e, ao mesmo tempo, é influenciada por ela.

A distribuição geográfica dos serviços de saúde é um fator crucial para a equidade no acesso à saúde. No contexto das cidades médias brasileiras, é necessário considerar como os serviços de saúde estão distribuídos espacialmente e como essa distribuição afeta diferentes grupos populacionais, inclusive em suas áreas de influência. Isto porque esta distribuição leva à configuração de movimentações de pessoas em busca dos diferentes serviços de saúde.

Para garantir o acesso igualitário e mais justo aos serviços de saúde, é essencial que a distribuição dos equipamentos e serviços de saúde seja equitativa. Isso significa que as unidades de saúde devem estar localizadas de maneira estratégica para atender tanto as áreas centrais quanto as periféricas (Guimarães, 2016), sendo que tal perspectiva pode ser transposta na escala regional.

A acessibilidade aos serviços de saúde é um aspecto crucial e relevante, sobretudo no contexto das desigualdades socioespaciais, que também tem suas implicações no contexto da rede urbana. Isso inclui não apenas a proximidade física, mas também as formas de deslocamento, a disponibilidade de transporte público e a existência de infraestrutura adequada, principalmente quando esta movimentação de pessoas se refere a pacientes em busca de atendimento médico-hospitalar. A análise geográfica, portanto, é importante pois pode ajudar a identificar áreas onde a acessibilidade é limitada, com maiores dificuldades quanto aos deslocamentos, além de poder desenvolver estratégias para melhorar o acesso por meio de diagnósticos e estudos em geral (Mardero García, 2022).

Neste aspecto, sabemos que a oferta destes serviços, sobretudo aqueles de média e alta complexidade, estão concentrados em alguns pontos do território, mais especificamente nas cidades que apresentam maior oferta de bens e serviços. A pesquisa intitulada Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2020a, p.111) demonstra muito bem esta característica, uma vez que os “serviços de saúde de alta complexidade tende a ser mais seletiva espacialmente”, implicando em maiores distâncias a serem percorridas.

Portanto, na perspectiva relacional e a análise das funções urbanas que as cidades médias desempenham, inclusive quanto aos serviços de saúde constituem-se em elementos importantes para o estudo da centralidade interurbana.

Muitas pesquisas já foram desenvolvidas sobre o tema, tais como aqueles realizados por Ramires (2007), Sousa (2017), Engel e Carli (2018), Villela et al. (2018), Engel (2022), Kadri, Ferreira e Freitas (2024), entre outros, a partir de recortes territoriais e abordagens diversas.

Ramires (2007, p.173), por exemplo, faz uma reflexão a partir dos fixos e dos fluxos no território “que reforçam antigas hierarquias urbanas e criam novas articulações não necessariamente hierárquicas”. Engel (2022), por sua vez, enfatiza a complexidade das relações que se estabelecem no âmbito da regionalização da organização do sistema de saúde, por meio de uma descrição detalhada do funcionamento do Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos nas interações espaciais no âmbito da rede urbana. Ainda para a autora, ao analisar uma cidade média, demonstra que o alcance espacial em termos de oferta de serviços de saúde públicos acaba, muitas vezes, excedendo os limites políticos administrativos, lançando ainda mais desafios quanto à compreensão das interações espaciais.

Dentre estas várias contribuições, trazidas por diferentes estudiosos, é possível sintetizar o tema aqui analisado considerando que os “serviços de saúde produzem fluxos de pessoas e produtos e servem para reforçar o papel polarizador das cidades” (Engel e Carli, 2018).

Neste contexto, a ampliação da oferta de serviços, incluindo-se aqueles atrelados à saúde, tem contribuído para a emergência de novos papéis urbanos em várias cidades médias, inclusive alterando as suas funções (Sousa, 2017).

Por fim, cabe ressaltar que a análise da oferta de serviços de saúde e a sua relação com a discussão a respeito das cidades médias demanda um olhar que considere as características de cada formação socioespacial (Santos, 1977). É fundamental levar em consideração a diversidade regional que caracteriza o Brasil e seus desdobramento na compreensão das dinâmicas e processos, sobretudo atrelados aos deslocamentos e à oferta de serviços. A título de exemplo, inclusive quanto à análise da oferta de serviços de saúde, Kadri, Ferreira e Freitas (2024) apresentam um importante estudo a respeito da rede assistencial em uma região de saúde na Amazônia Ocidental. Oliveira et al. (2021), por sua vez, abordam a regionalização da saúde e o processo de descentralização como estratégia de combate às desigualdades regionais, no contexto da Bahia. Assim, nota-se que há muitos desafios para se compreender as dinâmicas atreladas à oferta de serviços de saúde nos mais diferentes contextos regionais do país.

Dessa maneira, o estudo sobre as cidades médias, entendidas como centros que oferecem maior quantidade e diversidade de serviços, tem total relação com o exame do atendimento de saúde em nível regional. É neste sentido que propomos, ainda como uma reflexão inicial, o tema das cidades médias, a oferta de serviços de saúde e o porte demográfico, este último, embora tratado como ponto de partida, tem levantado problematizações

importantes, sobretudo quando consideramos o recorte territorial deste estudo. Neste ponto, recorremos à ideia de Bitoun (2009), quando afirma que independentemente do tamanho populacional, algumas cidades desempenham papéis importantes diante da falta de alternativas no contexto regional e que, portanto, tais centros exercem “responsabilidade territorial”.

Portanto, o estudo da oferta de serviços de saúde, incluindo-se uma análise dos fixos e dos fluxos, oferece subsídios importantes para o debate a respeito da centralidade, do deslocamento de pessoas e, conseqüentemente, sobre os papéis desempenhados pelas cidades médias. O entendimento sobre cidades médias (e não apenas cidades de porte médio) leva em consideração o seu alcance espacial e a ampliação dos papéis que desempenham na rede.

Sendo assim, este texto busca problematizar esta questão com base na realidade da cidade de Mineiros, que embora apresente porte populacional médio, no contexto do sudoeste goiano, vem se destacando quanto aos papéis de polarização, principalmente quanto aos serviços de saúde.

Conforme mencionado, este texto é produto de pesquisa que tem como foco a Geografia da Saúde para o estudo da cidade de Mineiros. Porém, como a Geografia da Saúde é um campo transdisciplinar que analisa as relações entre saúde humana e espaço geográfico, consideramos que é viável e importante um esforço de articulação entre a análise da oferta de serviços médico-hospitalares com o contexto da rede urbana.

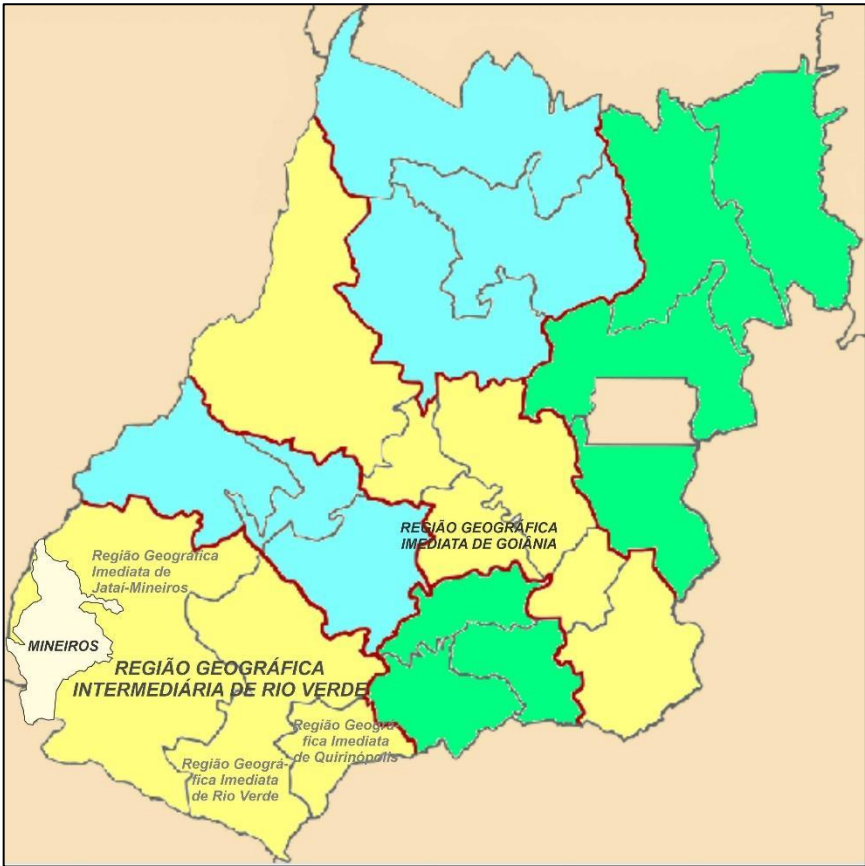
3. CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM MINEIROS-GO

Conforme mencionado anteriormente, o município de Mineiros está localizado na região sudoeste do estado de Goiás, mais especificamente na Região Geográfica Intermediária de Rio Verde e, num segundo nível, compõe a Região Geográfica Imediata de Jataí-Mineiros (Figura 1).

A própria denominação da Região Geográfica Imediata, que faz menção a duas cidades (Mineiros e Jataí) já demonstra que se constitui em um recorte regional polarizado por mais de um centro. No entanto, quando consideramos o porte demográfico dos municípios sediados por estes dois centros, é possível observar uma diferença expressiva entre ambos (Tabela 1).

Desde a década de 1970, a população do município de Jataí sempre foi superior ao de Mineiros. Porém, esta diferença tem diminuído ao longo das décadas, até alcançar os valores de 70.073 habitantes em Mineiros e 105.729 em Jataí, conforme os dados do último levantamento censitário.

Figura 1 – Localização do Município de Mineiros no âmbito das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediária, 2024



Fonte: Wikipedia, 2024. Org. e adaptado pelo autor, 2024.

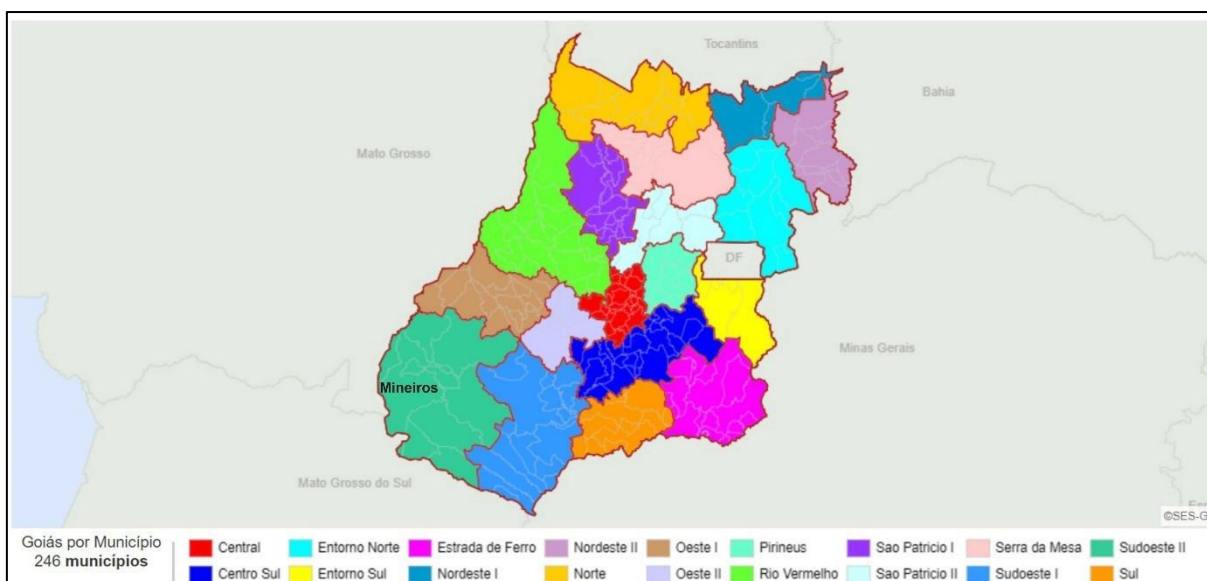
Tabela 1 – Mineiros e Jataí: evolução da população, 1970-2022

Município		1970	1980	1991	1996	2000	2007	2010	2022
Mineiros	Total	15.182	21.690	31.144	33.743	39.024	45.189	52.935	70.073
	Urbana	9.865	16.827	26.662	30.547	34.660	40.683	48.286	
	Tx. urb.	65,0	77,6	85,6	90,5	88,8	90,0	91,2	
Jataí	Total	41.364	53.394	65.957	69.192	75.451	81.972	88.006	105.729
	Urbana	27.155	42.840	55.593	62.085	68.821	75.668	81.010	
	Tx. urb.	65,6	80,2	84,3	89,7	91,2	92,3	92,1	

Fonte: IBGE, 2023. Org. pelo autor, 2024.

Do ponto de vista da regionalização dos serviços de saúde, a Figura 2 representa a divisão entre as macrorregiões e regiões de saúde do estado de Goiás. Mineiros faz parte da Região de Saúde Sudoeste II que, por sua vez, é compreendida pela macrorregião Sudoeste. De certa maneira, esta regionalização é muito semelhante às Regiões Geográficas do IBGE, com apenas pequenas alterações quanto à composição de alguns municípios.

Figura 2 – Goiás: Macrorregiões e regionais de saúde, 2024



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde de Goiás, 2024. Adaptado pelo autor, 2024.

Para além do porte demográfico, cabe ressaltar que do ponto de vista da hierarquia urbana, há uma inversão. Embora Jataí seja mais populoso, conforme visto na Tabela 1, é classificado por IBGE (2020) como um Centro Sub-regional B, enquanto Mineiros é considerado um Centro Sub-regional A. Vale lembrar que a pesquisa Regiões de Influência das Cidades classifica os centros urbanos do país de maneira hierárquica, em cinco grandes níveis com subdivisões internas: metrópoles (grande metrópole nacional, metrópole nacional e metrópole); capitais regionais (A, B e C); centros sub-regionais (A e B); e centro de zona (A e B). No caso de Mineiros, classificado como Centro Sub-regional A, sua posição na hierarquia urbana é superior ao de Jataí. De acordo com o IBGE (2020), os centros sub-regionais A têm, em média, 120 mil habitantes, sendo que Mineiros possui um contingente demográfico bem inferior.

É neste sentido que esta pesquisa pretende problematizar o contexto da cidade de Mineiros, no sudoeste goiano. Mesmo apresentando menor porte demográfico, o município tem se destacado quando são considerados os serviços de saúde para atendimento da população local e regional. A Tabela 2 apresenta alguns dados a respeito dos serviços de saúde de Mineiros em comparação a um conjunto de outros municípios situados no sul e sudoeste goiano.

Tabela 2 - Mineiros e outros centros sub-regionais do sul e sudoeste goiano: hospitais e leitos, 2023

Município	População (2022)	Hospitais	Leitos	Leitos SUS	Leitos não SUS	Leitos UTI	Número de Leitos por 1.000 Hab.
Rio Verde	225.696	10	541	364	177	115	2,40
Catalão	114.427	3	276	159	117	49	2,41
Itumbiara	107.970	4	291	251	40	69	2,70
Jataí	105.729	5	167	127	40	30	1,58
Caldas Novas	98.622	5	201	148	53	10	2,04
Mineiros	70.073	5	189	139	50	10	2,70

Fonte: DATASUS/Ministério da Saúde, 2023. Org. pelo autor, 2024.

Os dados evidenciam que Mineiros apresenta o menor porte demográfico entre os seis municípios elencados. Mesmo assim, possui cinco hospitais (superando Catalão e Itumbiara, igualando-se a Jataí e Caldas Novas) e um número de leitos maior que Jataí. Porém, quando o número de leitos disponíveis é relativizado ao tamanho da população, Mineiros apresenta o melhor indicador, juntamente com Itumbiara, superando os demais municípios. Para cada mil habitantes, Mineiros possui 2,7 leitos.

Para melhor compreensão desta realidade, vale lembrar que Mineiros tem passado, ao longo dos últimos anos, por um crescimento demográfico mais expressivo, conforme já evidenciado na Tabela 1. Além disso, Mineiros abriga importantes instituições de ensino superior, como a Faculdade Morgana Potrich (FAMP Faculdade) e o Centro Universitário de Ensino Superior de Mineiros (Unifimes), ambas oferecendo curso de Medicina. Com infraestrutura para atender a demanda do curso de Medicina, como laboratórios equipados e um corpo docente específico para a área da saúde, a FAMP e a Unifimes possuem as aprovações de reconhecimento e cadastramento dos cursos e tem impactado significativamente no setor de saúde do município. A título de exemplo, os estudantes de Medicina têm acesso a estágios

em hospitais e unidades de saúde do município e da região, sendo essenciais para uma formação médica dos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliando o atendimento médico-hospitalar à população.

Conforme a Tabela 2, Mineiros conta com cinco hospitais. Parte deles são utilizados para a formação dos estudantes de Medicina e para a prestação de serviços de saúde à comunidade. O Hospital Samaritano de Mineiros, adquirido pela FAMP, destaca-se como uma instituição privada que oferece uma ampla gama de serviços médicos e é um centro importante para o atendimento de urgências e emergências. Para os alunos da Unifimes, os estágios e preceptorias de internato são realizados no Hospital Municipal Dr. Evaristo Costa Vilela de Mineiros.

Estas informações auxiliam na compreensão do cenário de destaque de Mineiros quanto aos seus papéis regionais no que se refere aos serviços de saúde. Trata-se de um município com cerca de 70 mil habitantes, mas que possui dois cursos de Medicina, que trouxe impactos relevantes para o setor de saúde local e com desdobramentos regionais.

Quando consideramos os dados disponibilizados pelo IBGE (2020), também por meio da pesquisa Regiões de Influência das Cidades, a atração de Mineiros para os serviços de saúde também é evidenciada, conforme consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Mineiros e outros centros sub-regionais do sul e sudoeste goiano: índices de atração na área da saúde segundo IBGE (2020)

Município	Índice de atração temática para saúde de baixa e média complexidades	Índice de atração temática para saúde de alta complexidade	Índice de destaque da atração para temática de saúde de baixa e média complexidades em relação à atração geral do centro urbano (Índice de Atração Temática - Índice de Atração Geral)
Rio Verde	144.778,84	58.559,43	43.554,94
Catalão	35.232,97	6.416,52	5.259,19
Itumbiara	54.269,02	24.105,17	3.645,71
Jataí	32.745,39	7.493,80	-4.480,14
Caldas Novas	26.903,27	6.924,87	-14.369,33
Mineiros	99.997,39	19.468,36	66.001,81

Fonte: IBGE, 2020. Org. pelo autor, 2024.

Os índices apresentados na Tabela 3 correspondem aos índices de atração temática calculados pelo IBGE (2020b, p.7) tendo como base as diferentes variáveis da pesquisa. O “índice foi calculado a partir da população residente nos Municípios entrevistados e o

percentual dos destinos” e teve como objetivo oferecer um parâmetro comparativo da atração entre as diferentes cidades.

Ao observar os índices da Tabela 3, Mineiros apresenta o segundo maior índice de atração temática para saúde de baixa e média complexidades, além de ficar na terceira posição no que se refere ao índice de atração temática para saúde de alta complexidade. Ainda, quando o índice de atração para a temática de saúde de baixa e média complexidade é relacionada à atração geral do centro urbano, Mineiros apresenta o maior índice, superando até mesmo o município de Rio Verde.

Diante das informações aqui apresentadas, fica evidente a importância de Mineiros quanto à oferta de serviços de saúde, o que tem reforçado a sua centralidade no âmbito do sudoeste goiano. Este destaque de Mineiros no setor da saúde é um dos fatores que levou à ser classificado como um Centro Sub-regional A pelo IBGE (2020a), superando até mesmo Jataí, que apresenta um contingente demográfico superior.

Por fim, tendo em vista os dados aqui expostos, propomos problematizar o debate acerca das cidades médias, tendo em vista a realidade de uma cidade de porte médio, como no caso de Mineiros, mas que desempenha importantes papéis urbanos para o seu contexto regional, polarizando outros nove municípios. Porém, muitos dos serviços médico-hospitalares, em alguns casos, superam os limites das regiões geográficas, das regiões de saúde ou mesmo das regiões político-administrativas, conforme demonstrado por Engel (2022). Além disso, o contexto regional do sudoeste goiano é marcado por municípios com expressiva extensão territorial, o que amplia as distâncias entre as suas sedes, muitos deles de pequeno porte populacional e com pouca oferta de serviços de saúde. Neste contexto regional, é pertinente questionar e refletir se Mineiros pode ser uma cidade com “responsabilidade territorial”, nos termos discutidos e apresentados por Bitoun (2009)? Estudos recentes têm direcionado as análises para o conjunto de cidades de porte médio situados em patamar demográfico inferior ao que geralmente caracterizam as cidades médias. Alguns autores têm problematizado estes aspectos, tais como Amorim Filho et al. (2007), ao propor uma classificação hierárquica das cidades médias mineiras, considerando os “centros emergentes”; Miyazaki (2013), ao focar nas cidades com aproximadamente 100 mil habitantes no estado de São Paulo; Batella (2013), ao levantar o debate a respeito dos limiares das cidades médias; e Miyazaki, Batella e Reolon (2024), ao abordarem um conjunto de centros urbanos de diferentes contextos regionais do país.

Cientes de que os serviços de saúde não são os únicos fatores que definem a centralidade e os papéis urbanos de uma cidade, por meio deste estudo, ao contemplar a análise da realidade de Mineiros, no sudoeste goiano, o intuito foi de problematizar e levantar questões que possam subsidiar, de alguma forma, o debate a respeito das cidades de porte médio e os diálogos em relação à construção conceitual sobre as cidades médias.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços de saúde constituem-se em importantes elementos para os estudos urbanos, sobretudo no que se refere aos níveis de centralidade e os papéis que as cidades desempenham no contexto regional. Sendo assim, as variáveis ligadas à oferta de serviços de saúde, tais como a caracterização quanto ao número de estabelecimentos e leitos, a presença de dois cursos de Medicina, bem como os índices de atração definidos pelo IBGE, foram fundamentais para esta análise.

No entanto, para além da caracterização da oferta dos serviços de saúde em Mineiros, este texto buscou problematizar aspectos referentes ao debate sobre as cidades de porte médio e as cidades médias, estas últimas, compreendidas como aquelas que desempenham importantes papéis regionais e num contexto relacional, entre diferentes escalas. Tendo em vista o seu porte demográfico, Mineiros constitui-se em uma cidade de porte médio, com pouco mais de 60 mil habitantes (estimados, levando em consideração a série história da taxa de urbanização e o contingente demográfico municipal do Censo de 2022), mas que se destaca no contexto do sudoeste do estado de Goiás no que se refere aos serviços de saúde.

Por isso, diante dos resultados apresentados, visamos promover reflexões sobre o debate teórico e conceitual a respeito das cidades médias, tendo em vista a realidade de uma cidade de porte médio do sudoeste goiano. Embora Mineiros se destaque quanto aos serviços de saúde, apresentando, na classificação hierárquica geral da pesquisa Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2020a), um nível superior à de outros centros com contingente demográfico superior, trata-se de um centro que seria um município com apenas 70 mil habitantes. Vários autores e estudos já demonstraram que o porte demográfico deve ser tomado apenas como um ponto de partida, constituindo-se em apenas uma de inúmeras outras variáveis possíveis para a compreensão das cidades médias. No entanto, tendo em vista o contexto regional do sudoeste

de Goiás, onde se insere Mineiros, seria possível e viável trazer ao debate a perspectiva sobre cidades médias? Ou seria mais conveniente tratar das definições já apresentadas por outros autores, como “centros emergentes” (Amorim Filho et al., 2007), limiares das cidades médias (Batella, 2013), entre outros?

A preocupação, neste texto, não é apenas no sentido de estabelecer uma classificação ou “classificar” a cidade. Diante da realidade analisada, observam-se aspectos relevantes quanto aos papéis regionais de Mineiros e, conseqüentemente, torna-se fundamental caracterizar e compreender esta realidade urbano regional em transformação. Apesar deste texto apresentar considerações preliminares para o contexto de Mineiros, tendo em vista o recorte a partir dos serviços de saúde, parece-nos que a ideia de uma cidade com “responsabilidade territorial”, nos termos apresentados por Bitoun (2009), constitui-se em base importante para a compreensão deste contexto regional.

Porém, para o aprofundamento dessas reflexões, é necessário ainda a realização de estudos mais minuciosos a respeito de Mineiros, sobretudo a partir de outras variáveis que possam qualificar melhor os serviços ofertados e os seus papéis regionais, bem como ponderações com base nos referenciais teóricos aqui apresentados. Ao mesmo tempo, espera-se que ao contemplar a análise da realidade de Mineiros a partir dos serviços de saúde, o texto possa ter problematizado e levantado questões que possam subsidiar, de alguma forma, o debate a respeito das cidades de porte médio e os diálogos em torno da construção conceitual sobre as cidades médias.

4. REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. **Contriution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais**. 1973. 361 f. Tese (doutorado). Université de Bordeaux III, Bordeaux, 1973.

AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. (org.). **A morfologia das cidades médias**. 2ª ed. Goiânia: Vieira, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **RA'EGA (UFPR)**, v. 13, p. 7-18, 2007.

BATELLA, W. B. **Os limiares das cidades médias**: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG. 2013. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

BITOUN, J. Tipologia das cidades brasileiras e políticas territoriais: pistas para reflexão. In: BITOUN, J.; MIRANDA, L. (Orgs.). **Desenvolvimento e cidades no Brasil**. Contribuições para o debate sobre as políticas territoriais. Recife: Observatório das Metrópoles, 2009

ENGEL, P. E. **O alcance espacial de grandes estabelecimentos de saúde**: a centralidade da cidade média de Presidente Prudente-SP. 2022. 346 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2022.

ENGEL, P. E.; CARLI, L. A. D. Os serviços de saúde e os papéis urbanos de São José do Rio Preto-SP. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 19, 2018, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2018. p.1-11.

GUIMARÃES, R. B. Geografia e saúde coletiva no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 4, p. 869-879, 2016.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades** - 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2018** - nota metodológica. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b.

KADRI, M. R.; FERREIRA, C. P.; FREITAS, C. M. A saúde na região do Médio Solimões no estado do Amazonas: a centralidade de Tefé. **Saúde em Debate**, v.48, n.140, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2024.v48n140/e8338/pt>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MÁRDERO GARCÍA, G. S. et al. Territory, neglected diseases and the action of community and endemic combat agents. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022, p. 27.

OLIVEIRA, V. B.; BEZERRA, A. F. B.; SILVA, K. S. B.; SOUSA, I. M. C. O processo de regionalização da saúde em um estado do nordeste brasileiro. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.45, n.3, p.108-128, 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3376>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. 2013. 305 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

MIYAZAKI, V.K.; BATELLA, W. B.; REOLON, C. A. Limiares Urbanos: Uma Perspectiva Analítico-Comparativa das Dinâmicas Urbano-Regionais do Brasil. **Espaço Aberto**, v. 14, p.

237-260, 2024. DOI: 10.36403/espacoaberto.2024.63307. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/63307>. Acesso em: 14 jul. 2024.

RAMIRES, J. C. L. Cidades médias e serviços de saúde: algumas reflexões sobre os fixos e fluxos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SANFELIU, C. B.; SPOSITO, M. E. B. (org.). **Las ciudades medias o intermedias em um mundo globalizado**. Llieda: Universidad de Lleida, 2009.

SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 54, p. 81-99, 1977.

SOUSA, J. M. Expressões da centralidade de Imperatriz no cenário regional sulmaranhense: reflexões a partir da oferta dos serviços públicos de saúde no Hospital Municipal de Imperatriz. In: OLIVEIRA, H. C. M.; CALIXTO, M. J. M.; SOARES, B. R. (org.). **Cidades médias e região**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO MIÑO, O. (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia** (Rio Claro), v.35, n.1, p.51-62, 2010.

VILLELA, A. L. V.; ALBA, R. S.; MAIA, C. M.; FERRARI, M. L.; ORTMEIER, A. A. Centralidade dos serviços de saúde: deslocamentos populacionais diários para Chapecó/SC. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/5039>. Acesso em: 4 jun. 2024.

WHITACKER, A. M. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Scripta Nova**, v.11, n.245, p.1-9, 2007. Disponível em: <<https://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-24524.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2024.